



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Vitória Alves de Melo ¹

Andréa Soares de Abrantes ²

Maria Eduarda de Alencar Santana ³

Nalanda Gomes Nunes ⁴

Rozilene Lopes de Sousa Alves ⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a construção da identidade docente de discentes do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande. A experiência aconteceu através da participação de alunos bolsistas no programa a partir de vivências nos plantões pedagógicos numa escola pública municipal da cidade de Cajazeiras-PB, buscou-se compreender as contribuições do programa na constituição da identidade docente. As pibidianas atuaram em turmas separadas, acompanhando a rotina escolar, interagindo com professores, crianças e profissionais que atuam na escola, o que possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexões aprofundadas acerca do papel docente, permitindo identificar os desafios e potencialidades do processo educativo e a importância da mediação pedagógica para o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, houve a participação no planejamento e execução das atividades durante os plantões, no que a experiência possibilitou a compreensão da atuação docente e a percepção das necessidades das crianças, ressaltando a relevância da organização pedagógica para aprimoramento de habilidades, da escuta ativa, e da criatividade na utilização dos recursos pedagógicos, responsabilidade no cumprimento das atividades e trabalho colaborativo. Além de favorecer a compreensão crítica da realidade escolar e da necessidade do mediador no processo de ensino-aprendizagem. Por meio da integração teoria e prática, e articulação entre universidade e escola pública, o PIBID contribuiu significativamente para uma compreensão mais ampla sobre o papel docente comprometido com uma educação transformadora, uma vez que desempenha um importante papel para a formação de professores com a integração universidade-escola, promovendo o contato dos licenciandos com a prática docente. Dessa forma, a experiência com o programa ajudou a fortalecer e motivar nossa escolha profissional, na construção de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mellovitoria223@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, andreiasoares1120@gmail.com

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, alencarmariaeduarda43@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFCG, nalandag2003@gmail.com

⁵ Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br.





uma prática pedagógica reflexiva e crítica, compreendendo que a formação docente é um processo contínuo e coletivo.

Palavras-chave: Pibid, Competências pedagógicas, Identidade Docente, Autonomia Profissional, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A formação docente tem se consolidado como um processo contínuo, que ultrapassa os limites da sala de aula universitária e se fortalece por meio de vivências práticas no ambiente escolar. Nesse contexto, programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assumem um papel fundamental na construção da identidade profissional de futuros professores. A aproximação entre teoria e prática possibilita aos licenciandos experiências significativas, que contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a compreensão mais ampla da realidade escolar.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, destacando as contribuições do programa para a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia. A proposta busca evidenciar de que forma as práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar influenciaram no processo de construção da identidade docente, de modo que fortaleça o compromisso com uma educação igualitária e de qualidade.

Deste modo, o relato de experiência está organizado de modo a apresentar, inicialmente o contexto da experiência; em seguida a metodologia, a base teórica com autores, os resultados e discussões referente às contribuições dessa vivência para a formação inicial docente e o fortalecimento da prática pedagógica e por fim as considerações finais e agradecimentos.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências de graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As ações foram realizadas em uma escola pública municipal na cidade de Cajazeiras-PB, onde as licenciandas acompanharam o cotidiano escolar e participaram de práticas pedagógicas com turmas da educação básica. As reflexões sobre a experiência foram





construídas com base na observação das atividades desenvolvidas e nas percepções individuais e coletivas das participantes, considerando os desafios, aprendizados e contribuições do programa para a formação docente. Além das vivências práticas, foi realizado um estudo bibliográfico, com a utilização de artigos científicos e produções acadêmicas que discutem a identidade docente, a formação inicial de professores e o papel do PIBID nesse processo. A articulação entre teoria e prática possibilitou uma análise crítica das experiências vividas, permitindo compreender de que forma o programa vem contribuindo para o fortalecimento da identidade profissional como futuras docentes.

Identidade Docente: Entre a Formação Acadêmica e a Prática Escolar

A identidade docente se constitui como um processo contínuo, visto que passa a ser construído a partir das experiências vivenciadas na formação inicial e na rotina com as práticas pedagógicas no contexto escolar.

Percebe-se que a composição de identidade docente ultrapassa a marca conclusiva da formação docente adquirida na vida acadêmica, pois é na complexidade do cotidiano escolar que o professor se vê coagido a adquirir posturas imediatistas que vão além dos saberes pedagógicos adquiridos na graduação. (Oliveira, 2017, p. 363)

Contudo, a prática pedagógica assume um papel fundamental no fortalecimento da identidade docente, visto que, é através dela que os docentes passam a estabelecer relações com os discentes, vivência desafios cotidianos e constrói novos saberes significativos que passam dos limites teóricos da formação inicial. Dessa forma, a escola é vista como um espaço de constante aprendizagem e desenvolvimento profissional, permitindo que o docente mude suas concepções para melhor adaptar-se às demandas educacionais contemporâneas.

É importante destacar que a forma de ensino tradicional ainda se encontra presente nas Escolas de Educação básica, como afirma Oliveira (2017, p. 366), “[...] a escola pública brasileira, esta não está aberta aos processos de inovações da atualidade, seja pela falta de condições ou pela resistência da maioria dos profissionais da educação, que não se vêm preparados diante das complexidades que ferem os paradigmas tradicionais”. Ou seja, os professores ainda se encontram com a ideia central de ensino tradicional, e não querem perder o controle do autoritarismo no ensino-aprendizagem focando somente no livro didático, o que dificulta a adoção de metodologias ativas e centradas que foquem na autonomia e desperte a curiosidade do aluno.





O que é adquirido na formação nos cursos de licenciatura é somente a base teórica, o que é aprender ser docente somente pode ser aprendido na prática em sala de aula. Segundo Loguercio (2003, p. 23), “ As salas de aulas da graduação (salvo raras exceções) preparam os/as professores/as para serem professores/as ideais, professores/as “bons” e “boas”, melhores que os/as seus/suas professores/as por possuírem “mais” conhecimento atualizado. Raramente, ou nunca, problematizam que existe uma cultura escolar capaz de desestabilizar os seus conhecimentos, capaz de destruir as suas ilusões, capaz de resistir com seus discursos aos contra-discursos universitários [...]”.

A formação inicial, muitas vezes, constrói uma imagem idealizada da docência, desconsiderando os inúmeros desafios práticos enfrentados no cotidiano escolar. Ao ingressar na sala de aula, o professor se depara com uma realidade permeada por contradições, limites estruturais e uma cultura escolar que, como destaca o autor, pode desestabilizar as certezas construídas durante a graduação. É nesse confronto com a realidade que o docente começa, de fato, a aprender a ser professor. A prática cotidiana impõe a necessidade de desenvolver competências que não são plenamente abordadas na formação inicial.

Dessa forma, ao tratar da formação inicial, Tardif (2002) afirma que não há uma valorização adequada dos saberes adquiridos pela experiência. O autor defende que o saber docente se constrói na prática e nas interações cotidianas. Sua contribuição permite compreender que os saberes da docência não são exclusivamente teóricos, mas se constituem por meio da ação do profissional em sala de aula, nas relações com os educandos, os colegas de trabalho, a gestão escolar e as famílias. Assim, o exercício docente torna-se um processo de constante aprendizagem, em que o professor, ao ensinar, também aprende. Por isso, é fundamental que sejam ofertados programas que possibilitem aos licenciandos vivenciar experiências formativas desde o início do curso, favorecendo a construção de suas identidades profissionais.

No que se refere ao ato de ensinar, Freire (1996, p. 47) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção." Isso evidencia que o professor tem um papel fundamental na mediação do aprendizado, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Portanto, cabe ao educador criar um ambiente de diálogo para que os estudantes possam explorar, questionar e desenvolver suas próprias ideias, promovendo, assim, um aprendizado ativo, autônomo e significativo.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relato pibidiana A

Minha entrada no PIBID representou uma oportunidade valiosa de vivenciar, na prática, os primeiros passos na docência, sendo uma das experiências mais significativas proporcionadas pela graduação. Esta é minha segunda participação no programa, e atualmente estou atuando com uma turma do segundo ano do ensino fundamental em uma escola pública, onde venho adquirindo conhecimentos tanto dentro quanto fora da sala de aula, por meio da interação com outras pibidianas, com a professora supervisora e com as formações que abordam temáticas contemporâneas relevantes para a educação. Dentre as experiências mais marcantes, destaco minha atuação no apoio às atividades de alfabetização, voltadas a alunos com dificuldades em leitura e escrita. Ao longo do tempo, pude perceber avanços significativos na aprendizagem desses estudantes, o que evidencia a importância do acompanhamento individualizado e da aplicação de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de cada aluno, contribuindo diretamente para minha formação como futura professora.

Relato pibidiana B

Minha experiência no PIBID está sendo transformadora e enriquecedora. Desde o início, estou tendo a oportunidade de vivenciar a realidade escolar de forma prática, atuando em uma turma do segundo ano do ensino fundamental em uma escola pública.

Durante o programa, concentrei meus esforços no apoio à alfabetização de alunos com dificuldades em leitura e escrita. Essa atuação me permite aplicar atividades práticas e observar diretamente o impacto de diferentes estratégias pedagógicas.

Uma das experiências mais marcantes foi a implementação de atividades lúdicas que tornaram o aprendizado mais dinâmico e interessante. Através de jogos e exercícios interativos, consegui engajar os alunos e promover um ambiente de aprendizado colaborativo. O acompanhamento individualizado se revelou essencial, pois pude identificar as necessidades específicas de cada estudante e adaptar meu ensino a elas.

Ao longo do tempo, observei avanços significativos no desempenho dos alunos, o que reforçou em mim a importância da paciência e da persistência na educação. Essa vivência não





apenas contribuiu para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, mas também para a minha formação como futura professora, ampliando minha compreensão sobre a importância de uma abordagem inclusiva e personalizada.

Em suma, o PIBID está sendo uma experiência fundamental na minha trajetória acadêmica, proporcionando uma visão prática e crítica da docência e preparando-me para os desafios da educação. Estou animada para continuar essa jornada.

Relato pibidiana C

Esta é minha primeira participação no PIBID e, desde o início, encarei essa experiência com grande entusiasmo, mas também com um certo receio do novo. Estar na escola não mais como estudante, e sim como futura professora, despertou em mim medos e inseguranças, principalmente sobre como me posicionar diante das crianças e assumir, mesmo em formação, uma postura docente. Atuo na Educação Infantil, em uma turma de Pré II, onde aprendi que a docência nessa etapa vai muito além de repassar conteúdos, envolve acolhimento, sensibilidade e observação atenta de cada criança.

Durante os plantões pedagógicos, passei a auxiliar nas atividades lúdicas, nas rodas de conversa, nas produções com materiais pedagógicos e nos momentos de organização da rotina. Aos poucos, fui compreendendo que, na Educação Infantil, o brincar é uma das principais formas de aprender e que cada gesto simples, como ajudar uma criança a segurar o lápis, incentivar a participação ou acalmar durante uma frustração, também faz parte do ato de ensinar.

Com o tempo, o medo inicial foi dando lugar à confiança, percebi que não é preciso ter todas as respostas para estar em sala, é preciso estar disposta a aprender todos os dias. O convívio com as crianças me fez enxergar a docência de forma mais humana, percebendo que o professor da Educação Infantil é mediador, cuidador e guia no processo de desenvolvimento integral.

Então, essa vivência no PIBID tem sido essencial para fortalecer minha identidade profissional. A cada dia na escola, reafirmo minha escolha pela Pedagogia e compreendo que ser professora é construir-se continuamente, com empenho, afeto e responsabilidade. A experiência tem ampliado meu olhar sobre a prática pedagógica e despertado em mim o





compromisso com uma educação que acolhe, transforma e dá sentido às primeiras descobertas do aprender.

Relato pibidiana D

Participar do PIBID pela primeira vez tem sido uma experiência rica e significativa em meu processo de formação docente, possibilitando alinhar a teoria aprendida na universidade com a prática em sala de aula, por meio das atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças. Assim, tenho vivenciado os desafios e as conquistas da docência, observando resultados positivos em minha atuação.

No início da minha inserção no Programa, a atuação ocorreu em uma sala do Pré II, onde foram desenvolvidas as primeiras intervenções pedagógicas. Posteriormente, durante dois meses, atuei junto aos educandos do 4º ano do Ensino Fundamental na mesma escola pública. Essa vivência em dois níveis diferentes de ensino contribuiu para perceber que o trabalho docente exige flexibilidade, inovação e compromisso, a fim de promover práticas pedagógicas com base nas necessidades de cada faixa etária. Atualmente, retornei à turma do Pré II, o que tem permitido uma continuidade do trabalho iniciado anteriormente na Educação Infantil, e além disso, possibilitado encontros ricos e significativos com as crianças.

Durante essa trajetória percebi uma evolução considerável. No início, durante o período de observação, havia certa insegurança diante dos desafios da sala de aula. Contudo, com o apoio e as orientações da professora supervisora, bem como com as trocas de experiências nas reuniões com as coordenadoras e demais bolsistas, foi possível desenvolver maior confiança para o planejamento e execução das intervenções pedagógicas.

Dessa forma, o PIBID tem sido essencial para a construção da identidade docente, ao despertar o desejo em fazer a diferença na educação. Através do acompanhamento nas atividades de alfabetização, pude observar avanços na aprendizagem dos educandos e também o meu próprio progresso como futura professora, construído a partir da prática e da interação com a realidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, destacando as contribuições do programa para a formação inicial dos estudantes do





curso de Pedagogia e evidenciando de que forma as práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar influenciaram o processo de construção da identidade docente.

A análise realizada permitiu identificar que, além de favorecer uma compreensão crítica da realidade escolar e da importância do mediador no processo de ensino-aprendizagem, o programa, por meio da integração entre teoria e prática e da articulação entre universidade e escola pública, contribuiu significativamente para uma visão mais ampla do papel docente comprometido com uma educação transformadora. O PIBID desempenha, portanto, um papel essencial na formação de professores, ao proporcionar o contato direto dos licenciandos com a prática pedagógica.

Dessa forma, a experiência com o programa fortaleceu e motivou a escolha profissional das participantes, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e crítica, e para a compreensão de que a formação docente é um processo contínuo e coletivo. Recomenda-se a ampliação de programas como o PIBID, que colaboram efetivamente para a formação de futuros professores ao inseri-los em contextos reais de ensino. Além disso, ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas que analisem a relevância da atuação dos profissionais da educação para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.





REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora **Paz e terra**, 1996.

LOGUERCIO, Rochele de Quadros; DEL PINO, José Claudio. Os discursos produtores da identidade docente. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, p. 17-26, 2003.

OLIVEIRA, Antonia Karla. A construção da identidade docente numa prática educacional complexa. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 11, n. 34, p. 362-371, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. [3.ed.](#) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

